

Organizando Os Catadores de Recicláveis Em Tshwane, África do Sul: Lições das Experiências “Top Down e Bottom Up” (De cima para Baixo e da Base para Cima)

Um resumo baseado no relatório de Melanie Samson

Porque os catadores de recicláveis vêm trabalhando em aterros¹ de Tshwane (Pretoria) por pelo menos trinta anos, eles têm visto, lutado contra e introduzido muitas mudanças aos programas municipais de reciclagem. Cada mudança teve efeitos importantes na forma como eles ganham a vida. Esse folheto primeiramente contextualiza como se dá a recuperação de recicláveis em Tshwane e oferece informações sobre a história dessas mudanças para que outros catadores de recicláveis, municípios e organizações possam aprender com as lições mais importantes destas lutas e com os sucessos de Tshwane. O folheto aborda:

- como os catadores de recicláveis organizam e lutam para assegurar a entrada nos aterros
- os resultados positivos e negativos dos projetos municipais de apoio aos catadores de recicláveis
- como os catadores de recicláveis, ao formar sua própria Rede, estão fortalecendo as organizações em cada um dos aterros e tendo ganhos coletivos na negociação com o município e compradores
- os desafios que a Rede ainda deve superar.



Experiência

A Cidade de Tshwane é a capital administrativa da África do Sul. Durante o apartheid, treze conselhos municipais segregados racialmente governavam a área de Tshwane. Hoje, esta área é um município. Como em outras cidades do país, a taxa de desemprego de Tshwane hoje é muito alta. Cerca de quarenta por cento das 2,4 milhões de pessoas de Tshwane estão desempregadas. Pouco mais de um quarto das pessoas mora em habitações informais. Ou seja, existem muitas pessoas pobres aqui que não podem encontrar trabalho fixo.

Quase três quartos dos lares têm seus resíduos removidos pela cidade toda semana, e os resíduos terminam em um dos sete aterros do município, que são rapidamente preenchidos. Recentemente, alguns aterros até fecharam. A reciclagem, então, é útil de duas formas: ajuda as pessoas que não conseguem encontrar emprego a ganhar dinheiro para sobreviver, e ajuda a

prolongar a vida útil dos aterros da cidade redirecionando os materiais recicláveis que seriam aterrados. Isto economiza os recursos da cidade.

O município, os compradores, e os catadores de recicláveis evitam termos pejorativos para designar a atividade de catação e todos usam o termo “recuperador” para descrever alguém que extrai itens valiosos e úteis dos aterros. Quando eles falam em inglês, alguns também se chamam de “catadores” para se identificar com o movimento nacional que está em formação. Outros se chamam de “bagariesi,” que para eles significa “alguém que procura algo valioso,” ou “alguém que encontra coisas que são úteis.” Como disse um funcionário público todos esses termos sugerem a importância do trabalho de reciclagem e as pessoas que atuam nele: “Estas pessoas são treinadas e eles fazem um trabalho muito honesto, e difícil. Eu quero dizer, você não pode desconhecer seu valor. E você precisa respeitar este trabalho.”

¹ No contexto brasileiro a legislação ambiental faz uma distinção em relação às formas de deposição final de resíduos sólidos distinguindo lixões a céu aberto, aterros controlados e aterros sanitários. Aterros sanitários sob esta legislação não contemplam atividades de catação. Aqui neste texto a palavra “landfill” foi traduzida genericamente por “aterros” como no original, embora possa estar se referindo a lixões a céu aberto ou aterros controlados em alguns casos. Nos casos onde a palavra “dump” é usada a tradução adotada é “lixões a céu aberto” ou simplesmente “lixões” (Nota de Sonia Dias - especialista em resíduos sólidos da WIEGO).

Protestos Provocam Mudança

A municipalidade, entretanto, nem sempre reconheceu os benefícios que o trabalho dos catadores de recicláveis traz. Até meados dos anos noventa, a administração da Região Metropolitana de Pretoria havia contratado empresas de reciclagem particulares tendo os catadores de recicláveis que vender para essas empresas por preços baixos. Quando acabou o contrato com a empreiteira, os catadores de recicláveis foram expulsos dos aterros e não tinham alternativa a não ser esgueirar-se através de buracos nas cercas para trabalhar antes do amanhecer e bem tarde da noite. Eles eram perseguidos pelos guardas de segurança particular, e os recicláveis coletados eram freqüentemente queimados pela polícia, que os considerava como materiais roubados. Os catadores de recicláveis, no entanto, sabiam que a mudança só aconteceria quando eles “*toyitoyied*” (protestassem). No aterro de Hatherly, por exemplo, eles pediram a intermediação da filial do Congresso Nacional Africano para conseguir ter acesso ao aterro.

Eles argumentaram que esse era o único lugar do qual podiam tirar sustento, e que a municipalidade deveria deixá-los obter seu próprio sustento. Eles recolheram dinheiro para comprar troncos, que usaram para bloquear os dois portões que dão acesso ao aterro. Depois de duas semanas de protesto, a administração municipal e a empresa (empresa X) que administrava o depósito negociou com uma equipe formada pelos representantes eleitos dos catadores e por membros da filial do CNA.

A municipalidade e a empresa X decidiram dar permissão aos catadores de recicláveis para entrar no depósito de lixo se estes concordassem em criar um comitê que os representasse e supervisionasse a aplicação de regras de trabalho no local. O município também contratou a empresa X para visitar outros aterros e ajudar a formar comitês bem como treinar os catadores de recicláveis a partir das regras acordadas no aterro de Hatherly.

Projetos Municipais: apoiando os Catadores de recicláveis?

Uma vez que os catadores de recicláveis estavam trabalhando em todos os aterros, o município,

que não tinha um sistema formal de reciclagem, começou a perceber como os catadores de recicláveis eram importantes. Como o Chefe de Operações do aterro disse: “Enquanto eles estão fazendo a reciclagem, eles também estão protegendo você da poluição no aterro que é absurda. E quanto melhor eles fazem, melhor é seu desempenho.”

Os gestores públicos também perceberam que permitindo que os catadores de recicláveis trabalhassem nos aterros, eles estariam ajudando na consecução dos objetivos da municipalidade de redução da pobreza e criação de empregos. Então, o município decidiu “dar suporte a essas pessoas e reconhecê-las e auxiliá-las a serem empresárias de si mesmas.” A oportunidade de fazer isso surgiu quando o Departamento Nacional de Assuntos Ambientais e Turismo (DEAT- sua sigla em inglês) liberou recursos para o município associar projetos que lidavam com o manejo de resíduos com a criação de trabalho e redução da pobreza.

Criação de Trabalho

Inicialmente o projeto tentou gerar empregos a partir da produção de novos produtos feitos de materiais recicláveis. Os catadores que trabalhavam nos aterros e desempregados da comunidade local foram contratados para fazer bolsas das sacolas de plástico recuperadas do aterro. Entretanto a relação custo-benefício do emprego da mão de obra para fazer as sacolas não era favorável já que o custo da mão de obra era maior que o preço obtido pela venda das sacolas.

Além disso, as sacolas plásticas coletadas do depósito eram muito sujas, então o projeto terminou comprando novas sacolas dos supermercados locais. Isto era ainda mais caro e não fazia sentido, já que o objetivo do projeto era usar material reciclado. O gerente do projeto mudou a coleta, triturando e vendendo vidro para reciclagem, mas novamente os gastos foram maiores que os lucros. Esses projetos foram abandonados, e as pessoas que haviam confiado nos salários fixos e boas condições de trabalho foram de repente demitidas e sem compensação adequada.

Construindo Centros de Recompra, Fornecendo Treinamento

O município logo decidiu que teria uma abordagem melhor para ajudar os catadores

de recicláveis no trabalho que eles já estavam fazendo. A empresa X – a mesma empresa que havia negociado com o município para trazer os catadores de recicláveis para dentro dos aterros – apresentou uma proposta. Argumentava que os catadores de recicláveis podiam conseguir preços melhores se eles limpassem e classificassem seus materiais apropriadamente. A empresa pediu que o dinheiro restante do DEAT fosse usado pra construir os centros de recompra nos aterros onde os catadores de recicláveis podiam classificar e vender os materiais coletivamente por preços mais altos. A empresa X também disse que os catadores de recicláveis deveriam receber treinamento sobre como coletar, classificar, e limpar os materiais, e deveriam receber apoio sobre como formar cooperativas que pudessem administrar os centros de recompra. A empresa X recebeu o contrato para coordenar esse trabalho.

Enquanto no papel essas idéias fossem muito boas, a Empresa X nem sempre manteve os mesmos interesses dos catadores de recicláveis em mente. Ela forneceu treinamento que muitos catadores de recicláveis julgaram não ser muito útil. Ela também levou os catadores de recicláveis a acreditar que ela possuía mais poder sobre o projeto do que realmente tinha, e muitos catadores de recicláveis declararam que achavam que a empresa era dona dos centros de recompra. Os catadores de recicláveis perceberam que não podiam suportar essa intimidação tendo relatado terem sido informados pelo gerente da companhia X, que seriam expulsos do aterro se eles o questionassem. Apesar de formalmente ter sido formado uma cooperativa esta nunca funcionou de fato.

Sem treinamento apropriado e ajuda, não foi uma surpresa que os catadores de recicláveis não fossem capazes de administrar os centros de recompra com sucesso. O município decidiu que era necessária uma empresa para ajudar a administrar os centros, e a princípio, a empresa X foi escolhida para essa tarefa. Entretanto, a Empresa X era uma empreiteira da área de resíduos o que implicava em conflito de interesses em função de seu envolvimento na compra dos recicláveis. Outras empresas objetaram a esse arranjo, pois se a Empresa X ajudasse os catadores de recicláveis a administrar os centros de recompra, ela teria muito controle sob os preços e o mercado de recompra. Quando o município tentou por um fim a esse conflito de interesse

Lições e Alternativas

Existem muitas lições a serem aprendidas destas primeiras tentativas municipais de se envolver com os catadores, mesmo que os projetos tenham ao final falhado:

- projetos de reciclagem não podem focar só na venda de recicláveis ou produtos feitos dos mesmos se eles desejam fornecer rendimentos estáveis para os catadores de recicláveis
- os catadores de recicláveis deveriam ser compensados pelo município, pois fazem um serviço valioso prolongando a vida útil dos aterros
- se o município não pode ou não quer empregar os catadores de recicláveis, ou se os catadores de recicláveis preferem não ser empregados, então o município deveria oferecer outra forma de divisão justa da riqueza
 - em Diadema no Brasil, por exemplo, os catadores de recicláveis recebem o mesmo pagamento por tonelada de recicláveis que uma empreiteira receberia se estivesse direcionando os resíduos para aterramento
- o município deveria catalisar e colaborar no surgimento de cooperativas baseadas em princípios democráticos através de algumas salvaguardas:
 - identificar organizações com experiência real em formar e desenvolver cooperativas para ajudar os catadores de recicláveis
 - incluir especialistas em reciclagem e de indústrias de resíduos somente quando necessário
 - acionar processos que permitam que os trabalhadores sempre desenvolvam sua habilidade na coordenação de cooperativas
 - respeitar as formas de organização dos catadores de recicláveis
 - dar suporte ao processo de organizações autônomas dos catadores

não foi, entretanto, cuidadoso o suficiente: outra empresa (Empresa Y) com fortes laços com a Empresa X obteve a concessão do contrato. A Empresa Y empregou o mesmo gerente que havia previamente formado os comitês de negociação e intimidado os catadores de recicláveis.

O projeto logo se desestruturou já que as Empresas X e Y usaram os catadores de recicláveis e os centros de recompra para benefício próprio. Como um administrador público da cidade disse, as empresas haviam usado uma “estratégia de guerrilha:”

“Eles queriam um monopólio dos aterros, puramente para se beneficiarem dele. Isso significa que os catadores de recicláveis só terão que vender para eles.”

Os catadores de recicláveis estavam muito nervosos, pois um projeto que deveria ajudá-los os colocou sob o controle de uma grande empresa. Eles *toyi-toyied* (protestaram) no escritório municipal. A empresa X perdeu o contrato para administrar o aterro de Hatherly, e o gerente fugiu. Logo, sucateiros assumiram os centros de recompra. Como a criação de uma Rede de catadores mais tarde comprovou, agora o município acredita erroneamente, que os catadores de recicláveis não podem coordenar seus próprios centros de recompra ou cooperativas. O município disse que as idéias para ajudá-los se esgotaram.

Embora o município tenha voltado a ver os catadores de recicláveis como trabalhadores independentes, pelo menos lhes concedeu permissão para que eles trabalhassem nos aterros. Deixou que eles construíssem abrigos para armazenamento de seus materiais o que também permite alguma proteção do calor e da chuva. Em um caso, deixou que eles contratassem um guarda de segurança para proteger seus materiais. Em retorno, o município esperava que os catadores de recicláveis obedecessem às regras básicas sobre segurança e que recolhessem os rejeitos dispersos pelo vento no aterro uma vez por dia. Os catadores de recicláveis, por outro lado, disseram que eles estavam ajudando a cidade ao remover os recicláveis dos aterros e que, já que eles não eram empregados, não deveria ser esperado que eles recolhessem o rejeito. Embora ainda seja esperado que os catadores de recicláveis façam o trabalho de limpeza, o município concordou em não ver os catadores de recicláveis como empregados e recusou a fornecê-los equipamentos de segurança, tais como macacões, luvas e sapatos de segurança. Isto criou uma situação confusa e injusta para os catadores de recicláveis.

Formando a Rede de Tshwane – Criando Independência

Como resultado dos projetos municipais, os catadores de recicláveis adotaram essas medidas importantes na sua jornada em direção a uma auto-organização de sucesso:

- a abertura do acesso regular aos resíduos nos aterros
- a criação de comitês dos catadores de recicláveis
- o início de relações entre os comitês dos aterros em reuniões conjuntas sobre os projetos municipais
- o início de relações entre os comitês e os compradores, e entre os comitês e o município.

Depois que o projeto municipal fracassou, os catadores de recicláveis continuaram a trabalhar nos comitês dos aterros para tentar melhorar suas condições. Em 2009, os catadores de recicláveis formaram uma rede em toda cidade de todos os comitês dos aterros. Somente em seu primeiro ano a Rede conseguiu essas conquistas, no seu primeiro ano:

- conseguiu comercializar recicláveis
- formou cooperativas
- compartilhou informações e se organizou
- criou uma frente comum.

A base da Rede: Comitês de Desenvolvimento de Aterros

A Rede é formada por membros do comitê de cada um dos sete aterros públicos de Tshwane e de um aterro privado. Estes comitês operam informalmente. Eles não fazem eleições periódicas e não têm regimentos internos que digam claramente o que eles fazem e como eles fazem. Mesmo assim são forças poderosas que têm apoio da maioria dos catadores de recicláveis nos aterros.

Os Comitês geralmente são formados da seguinte forma:

- eles têm de onze a dezesseis membros
- eles têm um presidente, vice-presidente, secretário, secretário adjunto e tesoureiro
- eles têm um número igual de homens e mulheres, embora existam idéias fixas de quem pode fazer cada trabalho
- eles são geralmente presididos por homens mais velhos porque se acredita que estes possuem a autoridade para executar as decisões
- mulheres atuam como delegadas ou membros gerais
- trabalhadores estrangeiros tendem a serem deixados de fora dos comitês.

Os membros do Comitê relataram muitas razões pelas quais eles concordaram em participar de comissões:

- para trazer ordem ao aterro
- para lutar pelos direitos e condições

- para se proteger da corrupção
- para agir com responsabilidade
- para obter novas habilidades tais como
 - trabalhar com os outros
 - falar para grandes grupos de pessoas
 - melhorar o inglês
 - obter confiança ao lidar com outras autoridades como, por exemplo, nas escolas dos filhos.

Os comitês têm como funções principais:

- criar ambientes seguros e organizados para combater a violência, roubo, álcool e drogas
 - garantir que as pessoas não roubem ou danifiquem os caminhões que vêm ao aterro
 - prevenir o assédio às mulheres
 - contratar segurança particular para proteger os materiais à noite
- evitar que novas pessoas venham a trabalhar como catadores de recicláveis nos aterros através de ameaça de violência coletiva contra os recém-chegados, apesar do fato de que eles próprios tiveram que lutar para ganhar acesso ao aterro. Observa-se que os catadores de recicláveis terão de refletir sobre essa prática de excluir os recém-chegados e sobre o uso da violência.
- lutar pelo reconhecimento formal do município e negociar condições de trabalho melhores
- encontrar novos compradores para os materiais, pesquisar e negociar os preços através:
 - do uso de métodos criativos, como retirar os números das laterais dos caminhões
 - do compartilhamento de informação sobre preços com outros aterros, o que permite aos catadores de recicláveis negociarem com os compradores.

Comitês se encontram: Formando a Rede

A idéia de formar a Rede de Tshwane surgiu da necessidade de obter preços melhores nas negociações dos catadores de recicláveis com os compradores. A rede se organizou em torno de duas preocupações fundamentais:

- a queda nos preços ligada à crise econômica mundial – os comitês do aterro queriam saber se os preços estavam baixando em todos os aterros ou só nos deles.
- a prática usual dos compradores de pagar preços diferentes em aterros diferentes e jogar os catadores de recicláveis uns contra os outros.

Entretanto, como a Rede está crescendo, também tem discutido novas formas de envolvimento com o município bem como os problemas em aterros específicos e como resolvê-los. Por exemplo, quando um catador continuou a assediá-las depois que repetidamente o comitê do aterro tentou fazê-lo parar, a Rede debateu e decidiu que este homem não deveria ter permissão de trabalhar no depósito de lixo. O homem pegou suas coisas e foi embora. A Rede, então, desenvolveu autoridade clara para estabelecer e implementar as decisões.

A Rede se reúne uma vez por mês, e cada encontro é feito em diferentes aterros assim os delegados podem conhecer as condições e aprender com as experiências em cada aterro e encontrar catadores de recicláveis que não estão nos comitês. Os catadores de recicláveis em cada aterro contribuem com dinheiro para cobrir o transporte para os seus representantes, e os catadores de recicláveis no aterro anfitrião contribuem com dinheiro e tempo para preparar lanches e almoço para os delegados do encontro.

Interagindo com os Sucateiros

Para atingir seus objetivos de conseguir aumentos nos preços praticados pelos compradores e parar de jogar os catadores dos vários aterros uns contra os outros, a Rede envolveu os sucateiros em uma série de maneiras:

- através da comercialização e partilha de informação em reuniões da Rede, catadores de recicláveis em aterros diferentes ajudaram uns aos outros a encontrarem novos compradores
- A Rede tentou negociar preços diretamente com os compradores como um coletivo através do
 - estabelecimento de preços comuns que seriam aceitos
 - envolvimento dos compradores como um só grupo nas reuniões.

Os catadores de recicláveis têm visto seus lucros caírem em grande quantidade devido à crise econômica mundial de 2008-2009 e sofreram com os resultados tais como, despejo, água e eletricidade cortadas, e sendo obrigados a retirar seus filhos da escola, pois eles não têm condições de pagar as taxas. Então, a Rede decidiu desafiar os sucateiros nos preços que eles estavam oferecendo. A Rede recebeu cinco dos maiores sucateiros nos aterros de Tshwane durante um encontro. Aqui, a Rede pediu aos sucateiros para explicar os preços baixos e apresentaram preços que eles achavam que eram justos. Quando os

sucateiros reagiram mal a esses preços, a Rede então decidiu aceitar os preços por enquanto, mas exigiu que eles fossem embora e discutissem como eles poderiam melhorar os preços.

Enquanto isso, a Rede continuaria a procurar novos sucateiros que pagassem preços mais altos. Como os sucateiros podem receber mais de noventa por cento dos materiais dos aterros, a abordagem da Rede causou grande preocupação entre os mesmos.

Até março de 2010, os sucateiros ainda não haviam respondido aos pedidos da Rede, e a Rede não acompanhou a questão com eles. Entretanto, a nova forma da Rede trabalhar com os sucateiros, teve vários benefícios:

- mudou a idéia dos sucateiros em relação aos catadores de recicláveis
- ajudou os sucateiros a levar os catadores de recicláveis mais a sério como parceiros de negócios
- ao forçar os sucateiros a explicar sua mudança nos preços, ajudou os catadores de recicláveis a aprender como seu trabalho se enquadra na economia mundial e é afetado por esta.
- quando os catadores perceberam como os sucateiros valorizavam tão pouco o trabalho e custos do trabalho de reciclagem, os catadores de recicláveis ficaram ainda mais firmes na sua crença que eles precisavam formar cooperativas, comprar veículos e equipamentos, e começar a vender diretamente aos fabricantes.

Formação de Cooperativas

Os catadores de recicláveis haviam trabalhado coletivamente em algumas ocasiões antes de criarem a Rede de Tshwane e, em um aterro, haviam até mesmo tentando formar sua própria cooperativa. Entretanto, inspirados pelas discussões da Rede sobre o poder da organização coletiva e a possibilidade de remover os intermediários, os catadores de recicláveis no aterro de Ondestepoort tomaram as medidas necessárias para formar uma cooperativa. Eles nomearam a cooperativa de “Yebo Rekopane Recycling,” que significa “Sim, Todos Nós Trabalhamos Juntos Reciclando.” Em janeiro de 2010, a cooperativa tinha 66 membros. O Objetivo da cooperativa é continuar a comprar material, e começar a vender o material, comprar um caminhão, um compactador e um abrigo para os materiais recolhidos. A cooperativa também espera abrir

contas bancárias e fazer depósitos mensais para cada membro da cooperativa. Atualmente, cada catador de reciclável é pago baseado no peso dos materiais que ele ou ela fornece.

Um dos maiores desafios enfrentados pela cooperativa é levantar dinheiro para novas atividades. Entretanto, a cooperativa é criativa e é habilidosa em resposta a esses desafios. Por exemplo, usava os contatos da Rede para fornecer um comprador de vidros. Agora todos os membros da cooperativa coletam vidro e se revezam triturando-os. Eles usaram o lucro com a primeira venda de vidro para comprar uma balança e começaram a comprar plástico. Eles contrataram uma mulher que recebe R50 por dia para pesar os materiais, que então são vendidos a granel ao comprador. O desafio seguinte é comprar transporte, já que alugar um caminhão para levar materiais para os sucateiros quase acaba com o lucro.

Os comitês e outros aterros se inspiraram no que eles viram em Ondestepoort, e todos estão tentando o mesmo a partir de suas cooperativas agora. Eles compartilham informações e idéias sobre como construir as cooperativas nas reuniões da Rede. Eles também analisam as experiências de cooperativas formadas em outras cidades, que eles ficam sabendo através da emergente Rede Nacional Sul Africana de Catadores de Recicláveis. Algumas das lideranças de Tshwane sonham com a união das cooperativas em todos os aterros em uma só cooperativa em toda a cidade que possa se livrar dos intermediários.

Compartilhando Informação

Alguns dos sucessos mais importantes da Rede incluem compartilhar informação, experiência e perícia. A rede compartilha informação de várias formas:

- informalmente
- através das reuniões que contratam aliados como oficiais municipais, representantes do Comitê dos Bairros Locais e organizações políticas locais
- através do compartilhamento da história dos aliados e dos catadores de recicláveis pela cidade.

Compartilhando informações nestas formas, os catadores de recicláveis aprendem como resolver problemas comuns e como usar a autoridade da Rede para resolver problemas que os comitês dos aterros não podem.

A criação de uma Frente Comum

A autoridade da Rede vem do seu compromisso inicial de desenvolver uma identidade coletiva e uma base comum para o trabalho em conjunto. Ela demonstrou esse compromisso criando coletivamente um conjunto de regras. Estas regras, listadas abaixo, se responsabilizam em como e sob que condições os catadores de recicláveis trabalham, nos aterros:

- preservar paz e união nos aterros
- garantir o bem estar dos catadores de recicláveis
- ser leal aos líderes e aos catadores de recicláveis
- cooperar um com o outro em confiança mútua e boa fé e ajudar e apoiar um ao outro
- não colocar carros, veículos ou caminhões diretamente nos locais de descarte
- não beber ou apostar nos aterros
- respeitar as posições, instituições, poderes e funções dos líderes em outros aterros
- não trazer crianças para os aterros.

Esta importante identidade comum também ajuda a Rede a se envolver com o município em nome de todos os aterros dos catadores de recicláveis. A Rede acredita fortemente que o município deveria reconhecer e valorizar a contribuição dos catadores de recicláveis para o programa de manejo de resíduos. Na verdade, a Rede adotou este conjunto de exigências e encaminhou-as para o município:

- aterros particulares devem ser fechados e todos os resíduos devem vir para os aterros municipais.
- trabalhadores municipais não devem pegar materiais recicláveis e reutilizáveis antes de entrarem no depósito
- o município deve comprar para os catadores, crachás de identificação em reconhecimento de sua contribuição para o sistema de manejo de resíduos, porque se eles não estivessem trabalhando nos aterros, então os aterros já teriam tido sua vida útil esgotada há muito tempo
- o município deve dar câmeras para que eles possam tirar fotos quando as pessoas façam coisas erradas como descarregar resíduos médicos
- o município deve fornecer banheiros já que os fornecidos são insuficientes e sujos.
- o município deve pedir às pessoas que reciclam para as grandes empresas para ir trabalhar nos aterros como os catadores de recicláveis.

- o município deve impedir que as pessoas visitem os aterros já que eles perturbam o trabalho dos catadores e freqüentemente vêm para checar quanto dinheiro circula entre sucateiros e potencialmente roubá-los.

Embora o município ainda não tenha respondido a esses pedidos, os catadores de recicláveis estão confiantes que a Rede continuará a ajudá-los com sucesso no seu envolvimento com o município.

Desafios a Superar

Se a Rede deseja continuar melhorando as condições de trabalho e a vida dos catadores, ainda deve enfrentar uma série de desafios:

- fortalecer as estruturas democráticas nos aterros
 - desenvolver regimentos internos, fazer eleições regulares e abrir contas bancárias para se proteger contra a corrupção e a falta de responsabilidade
 - estabelecer objetivos, demandas e estratégias para fortalecer e subsidiar direção e foco aos comitês
 - representar todos que trabalham nos aterros; para envolver com sucesso os sucateiros e o município, os catadores terão que superar as divisões étnicas e nacionais nos aterros
 - encontrar formas de construir solidariedade com os catadores de rua trazendo-os para a Rede então eles podem construir uma visão coletiva de como eles acham que deveria ser feito e quais seriam seus papéis
 - encontrar formas de negociar e se envolver com novas pessoas que querem trabalhar nos aterros ao invés de recorrer à violência
- construir cooperativas democráticas viáveis e sustentáveis
 - desenvolver conhecimento sobre instituições do Estado que podem ajudar no suporte à formação de cooperativas
 - encorajar essas instituições a serem mais acessíveis e responsáveis
 - obter suporte para capacitação em gestão e administração de negócios e para o desenvolvimento de planos de negócio
 - aprender como explicar aos demais por que isso os beneficiaria ao aderir à iniciativa
 - construir identidade coletiva, visão e demandas para que o trabalho das cooperativas seja baseado dentro de uma visão política mais ampla que possa unificar os membros em um objetivo comum

- fortalecer a Rede
 - apoiar os membros da Rede financeiramente quando eles faltarem do trabalho para participar das reuniões
 - tomar medidas para aprender como acompanhar ações e transformar os objetivos em realidade
 - usar compreensão crescente de como o município e a indústria trabalham para levar a luta adiante
 - encontrar formas de tornar as relações e comunicações com o município formais e claras, possibilitando aos catadores de recicláveis saber quais os processos que eles podem e deveriam seguir quando eles têm idéias, problemas, e sugestões
- tornar claro os objetivos e os princípios orientadores da Rede
 - debater por completo os princípios e os objetivos de longo prazo, dessa forma a Rede pode prosperar e crescer
 - criar uma visão política compartilhada com as metas de longo e curto prazo bem como as estratégias para atingi-las.

Conclusão

Desde a era do apartheid, os catadores da área de Tshwane têm provado que são habilidosos e capazes de se adaptar, protestar contra condições injustas, e promover uma mudança positiva apesar de tantos obstáculos. Essa habilidade resultou na Rede, uma iniciativa criada pelos catadores. Como a Rede continua a se fortalecer, há esperança que o município apoiará as organizações de forma mais completa e útil e o desenvolvimento dos catadores de recicláveis. Dessa forma, os catadores podem escrever novos capítulos da sua história rumo à independência e inspirar os catadores na África do Sul e no mundo.

Acesse a versão em pdf deste folheto e a publicação original no site: www.wiego.org ou www.inclusivocities.org/pt/kits_para_ativista.html